

OMUNICIPIO

ORGAM IMPARCIAL

COLLABORADORES DIVERSOS

Redactor : Pharm. José Picarelli

Director : Alfredo Ferragutti

Gerente : Antonio Benjamin Lorenzetti

ANNO X

S. PAULO

SOCCORRO, 27 DE AGOSTO DE 1932

BRASIL

Nº. 509

POR SÃO PAULO

Ha um proverbio que corre mundo, sempre confirmado em realidade: "As historias se repetem, os homens se mudam."

De facto, hoje, vemos mudados os scenarios e mudados os personagens, mas a historia se repetindo.

Quando, traduzindo Cornelio, liamos nos bancos gymnasianos, o heroismo das mulheres carthaginezas offerecendo, primeiramente, suas joias, suas capas riquissimas, e depois, até suas encantadoras e estimadas tranças de cabellos para, com ellas, serem fabricadas as cordas precisas para a guerra contra o Cezares, ficavamos emocionados.

Quando ouviamos a historia de Pedro Ivo, quando escutavamos a narração do episodio do tamborsinho sardo do «Cuore» de Edmundo de Amicis, quando conhecemos a passagem de Nelson, em Fraphalgar, quando tivemos conhecimento dos factos desenrolados em Paris, no cerco de 1870, quando scubemos dos heroismos da nossa gente em o Arraial do Bom Jesus, em Guararapes; de Antonio e João e 11 soldados em Dourados, frente ao Paraguay; da retirada de Laguna; de Maria Quitéria, a bahiana soldado; da mãe dos 8 filhos de Hermes da Fonseca em 1867; tudo nos parecia lendariamente lindo, mas... simplesmente lenda.

O tempo encarrega-se de provar, como reaes, os factos supra citados com a repetição da historia.

São Paulo de 9 de julho, na campanha pela lei, do voluntariado a centena de milhares, da offerta de ouro particular, de joias e sedas das Paulistas heroínas pela causa da victoria.

São Paulo generoso combatido pelos seus beneficiados, São Paulo da infancia aguerrida; São Paulo, de hoje, não reedita, por ventura, as historias lembradas, aqui, e que tanto nos emocionavam?

Sim! São Paulo é grandiosamente, tudo isso.

O Snr. João Alberto, em uma de suas ameaças, disse: "O Paulista quer relembrar a historia de um povo escripta no "Barqueiro do Wolga".

Não Snr. Chefe de Policia do Rio, o Paulista não escreverá outra pagina tragica do Wolga ou do Tiete de 1930, mas lapidará, em 1932, o seu maior monumento de gloria, em que se lerá o epitaphio do outubrismo anarchico e dissolvente.

Cavalleiro Negro.

Homenagem postuma

(Em memoria do bravo tenente Manoel dos Santos Sobrinho, cahido heroicamente no campo da lucta constitucional, em terra soccorrense).

I

De entranhado amor á terra,
O paulista fez a guerra
Mais que justa—nobre e santa!
Nosso povo foi trahido,
Manietado, após, ferido...
Mas, em tempo, se levanta!

II

Eil-o, pois, agora em lucta...
O Brasil tambem o escuta
No tremer do solo em sangue!
O reboar do bronze espera
Despertar em voz severa
Nossa patria quasi exangue!

III

Do paulista o ideal é grande!
Seu soldado só se expande
No entusiasmo de um dever.
Não ha força que lhe dobre
O valor tamanho e nobre
De luctar até vencer!

IV

Sua meta é mui sublime!
E sosinho elle redime
O Brasil da dictadura.
Esta è rude; è mui tyramna...
E' uma forma deshumana
Que escravisa a creatura!

V

Essa gente bandeirante,
O seu corpo de diamante
Poz na guerra a lapidar!
Já não tarda que seu brilho
Vá clarear o novo trilhio
Pro Brasil, feliz, andar!

VI

Tu... Manoel Santos Sobrinho
Não nasceste em nosso ninho...
Tua terra è Pernambuco!
Qual paulista heroe morreste;
Nosso lar tu defendeste
A bradar... «Non ducor, duco»!!!

José PICARELLI

Socorro, 21-8-932.

"FIANT EXIMIA"

Os idealistas são como que escravos das circunstancias e o povo o eterno collaborador das suas obras. E a historia está cheia de transformações e de successivas reproduções.

O cyclo evolutivo das grandes personagens é sempre o mesmo: subir, abatendo um algoz e descer por motivo quasi sempre identico.

O snr. Getulio Vargas para o seu advento ao elevado posto das aguias organizou em 30, sob o patrocínio da regeneração politica e social do Brasil, um exercito, até então recordista, tendo como organisador tecnico o Coronel Goes Monteiro.

Entretanto, nunca imaginou que o seu plano de guerra pouco adiantaria. Pois no Rio um outro Coronel—Bertholdo Klinger—organisador tecnico do pronunciamento militar—depunha em tres tempos, o governo do snr. Washington Luiz.

Hoje, entanto, conhecidas todas as tranquiernas da malfadada dictadura que desvirtuara em todo o terreno, o programma da Alliança Liberal; espinhando a caracteristica essencialmente democratica do nosso povo; obliterando o natural progresso do primeiro Estado da federação:—atraniu sobre si, a principio, a discordia entre os seus chefes militares; depois, a desillusão do povo inteiro. Resultado: após quasi dois annos de governo inseguro e atrapalhão o General Klinger—organisador tecnico das operações militares constitucionalista—levanta-se contra aquelle que recebeu de suas mãos o bolo de Natal com um exercito gigantesco, formidavel—o maior até hoje organizado na America do Sul—uno, idealista e purificado que, de victoria em victoria, assombra os que se escondem nas «retrancas das metralhadoras» e enobrece, sublima, e entusiasma os milhões de habitantes do nosso Estado que, humilde, pacificamente se sujeitava ser governado por intelligencias mediocres, até a aurora da meta promettida!

E, ao contrario do snr. Getulio, não ignoramos a collaboração do povo carioca. Lá tambem existem opprimidos, nossos irmãos de raça, de dores e de ideal. O desfecho final desta lucta, quaesquer que sejam os processos coadjuvantes na Capital da Republica, não ensombrará a victoria das nossas armas. Muitas victorias já as forças constitucionalistas alcançaram e quando cessar a lucta, não só o Brasil, mas o mundo todo irá conhecer outras grandes victorias que serão o reflexo do idealismo civico e da cultura abnegada da raça bandeirante: o voluntariado se apresenta em massa e qualidade e o povo se despe das joias de toda valia e estimação... tudo por S. Paulo e pelo Brasil com elle. Por São Paulo — «fiant eximia» — façam-se coisas grandiosas.

O GOVERNO MINEIRO RECUSA-SE A ENVIAR TROPAS PARA O TUNEL

Reina grande agitação na Capital Mineira

Segundo informações que obtivemos, o Telegrafo Nacional captou ontem á noite um radio de Belo Horizonte que informava ter o governo mineiro se recusado a fornecer mais tropas para combater contra os forças constitucionalistas no setor de Tunel.

Essa attitude do governo mineiro justifica-se pelo fato de ser elevado o numero de soldados que foram ali sacrificados nos últimos combates.

Esse radio informava ainda que reina na Capital mineira grande agitação popular que se estende a outras cidades circunvizinhas.